

RUA VENEZUELA



LEI Nº 1.590, DE 14 DE SETEMBRO DE 1956

Dá o nome de «Venezuela» a uma via pública da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «Rua Venezuela» a via pública que abrange as ruas 33-A e parte da rua 33 do Jardim do Trêvo e as ruas 4 e 5 do Jardim Nova Europa e que tem início na rua 38 do Jardim Nova Europa e término em a rua 38 do Jardim do Trêvo.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 14 de setembro de 1956.

Ruy Hellmeister Novas
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 14 de setembro de 1956.

O Diretor,
Alvaro Ferreira da Costa

RUA VENEZUELA



A Venezuela é uma república sul-americana, situada na parte setentrional do continente e totalmente compreendida na zona tórrida. Limita-se ao Norte com o mar das Caraíbas; a NE com a ilha de Trinidad e o Oceano Atlântico; a Este com a Guiana Inglesa, ao Sul com o Brasil e a Oeste com a Colômbia. O país tem a superfície de 912.050 km², dividido em Vinte Estados, dois Territórios, um Distrito Federal e dependências federais, constituídas por ilhas nas Antilhas. Sua Capital é Caracas e as cidades principais são: Maracaíbo, Barquisimeto, Maracay, Valência e San Cristobal.

A Venezuela pode ser considerada o primeiro país sul-americano descoberto pelos europeus, porquanto, em sua terceira viagem à América, em 1498, Cristovão Colombo entrou no golfo de Paria, a Oeste de Trinidad e viu pela primeira vez o continente sul-americano. Alonso de Ojeda, acompanhado de Américo Vespúcio, seguiu, em 1499, a costa até o lago de Maracaibo, denominando a região Pequena Veneza. A primeira povoação foi fundada em Cumaná, em 1520.

Foi na Venezuela que teve lugar o primeiro movimento de caráter bem definido contra o domínio espanhol na América do Sul. Em 1810, o conselho municipal de Caracas depôs o governador espanhol. Simão Bolívar comandou uma revolução popular, que resultou numa declaração formal de independência a 5-julho-1811. Todavia, com a chegada de um corpo expedicionário espanhol de 10 mil homens, Bolívar retirou-se para o Haiti, regressando, porém, em 1817 e estabelecendo um governo em Angostura, hoje Ciudad Bolívar. Em 1819, o Congresso de Angostura elegeu-o presidente da Colômbia, que abrangia a Venezuela e a Nova Granada. A batalha de Carabobo, em 24-junho-1821, assegurou a estabilidade do governo republicano. Após a morte de Bolívar, a Venezuela separou-se da Colômbia, em abril de 1830, estabelecendo-se em Caracas a Capital da Nova República, e sendo eleito José Antonio Páez, como primeiro presidente. A partir de 1848 o país atravessou um período de guerras civis. Em 1908, o ditador Cipriano Castro foi substituído por João Vicente Gomez, cuja ditadura teve 27 anos de duração. Nesse período a Venezuela pagou suas dívidas estrangeiras e estabeleceu relações com os países mais poderosos. Descobrindo que a Venezuela tinha grandes reservas petrolíferas, o governo concluiu acordos com companhias petrolíferas estrangeiras, datando de então sensível progresso do país. Com a morte de Gomez, foi estabelecida a liberdade política no país.

(Extraído da pág. 258 a 262 do volume 20, da Enciclopédia Brasileira Mérito).

Venezuela

— XXII —

Área: 912.050 km².
 População: 5.034.838.
 Capital: Caracas.
 Moeda: Bolívar — US\$0,29.
 Idioma: Espanhol.
 Dia da Independência: 5 de julho de 1811.
 Herói nacional: Simón Bolívar.
 Flor nacional: Flor de Maio.

Venezuela, terra das orquídeas e do "ouro negro" (petróleo), é rica tanto na variedade quanto na quantidade de seus recursos naturais — petróleo, ouro, diamantes, ferro e cobre. Ocupando um dos primeiros lugares como exportador de óleo, somente fica em segundo quando comparada com os Estados Unidos, como produtor mundial. Afirma-se que suas reservas de ferro contém a maior percentagem de minério do mundo inteiro. A pátria do grande Libertador Simón Bolívar parece ter recebido seu nome dos primeiros exploradores, que, ao avistarem as habitações dos nativos, construídas sobre as águas do lago de Maracaibo, a denominaram "pequena Veneza".

GEOGRAFIA

A Venezuela, que pode ser dividida em quatro regiões, acha-se situada inteiramente dentro da zona tórrida, mas seu clima varia grandemente, em virtude de suas características físicas. Na primeira região, uma cadeia de montanhas, quasi contínua, orla o leste e o norte. A larga e maciça Sierra Nevada de Mérida, que faz parte dos altos Andes venezuelanos, ostenta os mais altos picos do país, tais como La Columna, La Corona e La Concha, sempre cobertos de neve. Uma cadeia menos elevada, as terras altas de Coro ou Segovia, que ficam ao norte de Barquisimeto, forma uma região de secas periódicas e de população esparsa. Atrás da costa quente e seca das Caraíbas encontra-se a região temperada das plantações de café e de cacau, no planalto central. Abrange este centro da vida política, social e econômica a fértil e rica bacia de Valencia, vales estreitos e pantanos profundos. A área produtora de petróleo, nas terras baixas da zona tropical de Maracaibo, tem a forma de um V. Essa região, de umidade sufocante, contorna o lago de Maracaibo, o qual, por sua vez, tem a forma de uma ferradura. As extensas planícies, os "llanos", de ambos os lados do grande Orinoco, constituem o centro da indústria pecuária da Venezuela, embora as terras e o clima não sejam inteiramente propícios à criação de gado. Os "llanos" ficam inundados durante a estação chuvosa, mas são secos e esterais, em muitos lugares, durante o período que vai de dezembro a março. Parte das terras do Orinoco, constituídas de selvas espessas e impenetráveis, permanece inexplorada. Nas distantes regiões montanhosas da Guiana, de população pouco densa, há extensas pastagens, florestas, morros e vales estreitos, formados sobre rochas cristalinas. Sabe-se que existem nessa região grandes reservas de minério de ferro e minas de ouro e diamante. As florestas na bacia do Orinoco e nas montanhas da Guiana figuram entre as mais ricas reservas de madeiras da América Tropical. No impressionante e agreste planalto de Gran Sabana, fronteira recentemente aberta, os rios atravessam as zonas elevadas e sob a forma de poderosas cachoeiras atingem as terras baixas. Supõe-se que a Cachoeira dos Anjos seja a mais alta do mundo inteiro. O território da Venezuela abrange também 72 ilhas. A maior, a ilha tropical de Margarita, é um importante centro de cultura de perolas.

HISTÓRIA

Em 1498, Colombo navegou ao longo da costa venezuelana. Seus relatórios sobre a descoberta de perolas e ouro levaram Alonso de Ojeda, Juan de la Cosa e Amerigo Vespucci a realizar ulteriores explorações. A primeira colônia permanente foi fundada em 1520, mais ou menos perto do lugar onde hoje se encontra Cumaná. Em 1528, Carlos V concedeu aos Welsers, da casa bancária alemã, o direito de conquistar e colonizar a Venezuela. Em 1546 os espanhóis revogaram o contrato dos Welsers e reiniciaram a colonização. A cidade de Caracas, fundada em 1567, foi proclamada capital do país em 1577. Durante a primeira metade do século XVI, a Nova Andalúcia, que compreendia a maior parte do leste da Venezuela, achava-se diretamente subordinada a São Domingó. Mais tarde foi incorporada ao vice-reinado de Nova Granada (Colômbia) e em 1777 tornou-se a Capitania-Geral das Províncias Unidas da Venezuela. Em 1786 foi criada a Audiência Real de Caracas. A Venezuela contribuiu com dois líderes admiráveis para a causa da independência: Francisco de Miranda, aclamado o precursor do movimento, e Simón Bolívar, o libertador da parte norte da América do Sul. Em 5 de julho de 1811, a Venezuela proclamou sua independência da Espanha e no mesmo ano adotou uma Constituição federal. Forças do reino apoderaram-se de novo do país, mas foram decisivamente derrotadas em Carabobo, em 1821. A República da Venezuela tornou-se então parte da Grande Colômbia, que compreendia também o que é hoje a Colômbia, o Equador e o Panamá, sob a presidência de Bolívar. Em 1830 a Venezuela separou-se da Grande Colômbia e promulgou sua própria Constituição.

A Venezuela é uma república federativa. Em abril de 1953 foi promulgada nova Constituição, na qual se mudou o nome oficial do país, de "Estados Unidos da Venezuela" para "República da Venezuela".

CULTURA

Admite-se que duas terras prates dos venezuelanos sejam descendentes de europeus e de índios. Vestígios das artes e ofícios dos índios que habitavam a Venezuela, antes da chegada dos espanhóis, mostram que os trabalhos de cerâmica se incluíam entre suas criações artísticas. Essa arte foi conservada pelos índios dos Andes venezuelanos. Uma das características da arte colonial da Venezuela é a profunda simplicidade de suas igrejas. No setor da pintura, o notável artista do século XIX, Martín Tovar y Tovar, apresentou, em grande número de telas, sob forma altamente dramática e em cores brilhantes, as famosas lutas a favor da independência. Tito Salas, um dos pintores mais conhecidos da Venezuela, também fixou na tela a história do seu país. Uma escola de artes plásticas produziu, igualmente, brilhante série de pintores ilustres. Hector Poleo destaca-se desse grupo pelo domínio que pos-

sue das linhas e das cores. A fundação do Conservatório de Chacao, no século XVIII, deu à música um lugar de destaque na vida cultural da Venezuela. O "Popule Meus", de autoria de José Angel Lamas, é considerado uma das mais belas composições da América, no século XVIII. São em grande número os trabalhos manuais dos nativos da Venezuela, incluindo-se entre eles o famoso "oro cochano", jóias feitas de ouro e perolas, e mais objetos de madreperola; rédes tecidas de fibras, formando desenhos característicos, especialmente as famosas rédes de Barquisimeto; os produtos exóticos dos "llanos" do interior — ricos enfeites de plumas em cores vivas e chicotes de montaria, custosamente desenhados; rendas e fios bordados à mão. O livro "Doña Bárbara", de Rómulo Gallegos, é considerado obra clássica na literatura de ficção na América do Sul. Nele se descreve, de forma realística, a vida nos campos do planalto central.

La Guaira é o porto principal da Venezuela. As ruas íngremes e estreitas saem do caos movimentado para a parte alta da cidade, com as suas casas coloridas. As rampas verdes das montanhas, junto o litoral, dão ao porto um fundo de grande beleza. Na cidade de Caracas, capital da Venezuela e grande centro político e comercial, encontram-se, a cada passo, coisas que recordam Simón Bolívar. Entre elas, o Museu de Bolívar, o Panthéon Nacional e a Casa Natal, onde o Herói nasceu. Conserva-se a atmosfera do Velho Mundo nos telhados vermelhos das casas, nas ruas estreitas e arborizadas, nas praças floridas e nas casas comerciais de um só andar, com terraços suspensos. O espírito moderno é representado nos edifícios construídos segundo a mais avançada arquitetura. Maracay, centro de uma próspera região de plantações de cana-de-açúcar e de café, é igualmente notável pelas suas madeiras e pela pecuária. Originalmente uma bonita e atarefada cidade, cujas casas obedeciam ao estilo colonial espanhol, é hoje uma cidade moderna que possui várias indústrias. Valencia, verdadeira sequência de morros, de vales cheios de laranjas e limoeiros, de terras baixas, onde se sucedem os canaviais, e de encostas cobertas de cafezais, constitui o centro das plantações de banana e cacau. É também o centro manufatureiro do país. As grades nas janelas, de ferro trabalhado, e as portas guarnecidas de pregos emprestam às casas um encanto colonial. Maracaibo, a segunda cidade da Venezuela, é muito importante como produtora de petróleo. Ciudad Bolívar, onde tiveram origem os famosos "Angostura bitters" (aperitivos de Angostura), é de importância histórica, porque ali se proclamou a Grande Colômbia e se elegeu Bolívar seu presidente. É a cidade-chave da grande zona de exploração de minério de ferro.

ECONOMIA

A Venezuela é, predominantemente, uma nação agrícola, pois a agricultura é a principal atividade de seu povo. As reservas de petróleo, entretanto, são de importância capital para a economia do país. Os produtos manufaturados encontram-se ainda em fase inicial de desenvolvimento. A Venezuela possui grandes estoques de ouro e saldos em divisas para enfrentar as necessidades da sua expansão econômica. Tem pequena dívida interna, finanças equilibradas e saldo orçamentário. Principais produtos de exportação: petróleo, café e cacau; de importação: maquinaria, instrumentos e aparelhos, metais e produtos manufaturados, artigos têxteis, tecidos, rendas e sedas.

BANDEIRA

A bandeira da Venezuela compõe-se de três faixas da mesma largura: de cor amarela em cima, azul no centro e vermelha em baixo. Na faixa azul há um círculo composto de sete estrelas brancas; representam estas as sete províncias que declararam a sua independência. (Texto da União Panamericana).



(Recorte do jornal "A Gazeta", de São Paulo, do dia 26-abril-1955)

A "Pequena Veneza" da América Latina

Antonio Luiz FIGUEIREDO

RUA VENEZUELA

ANPU 1 4757 4

(Recorte do Suplemento "4 Cantos"
do "Diário de S. Paulo", de 27. mar
ço. 1966)

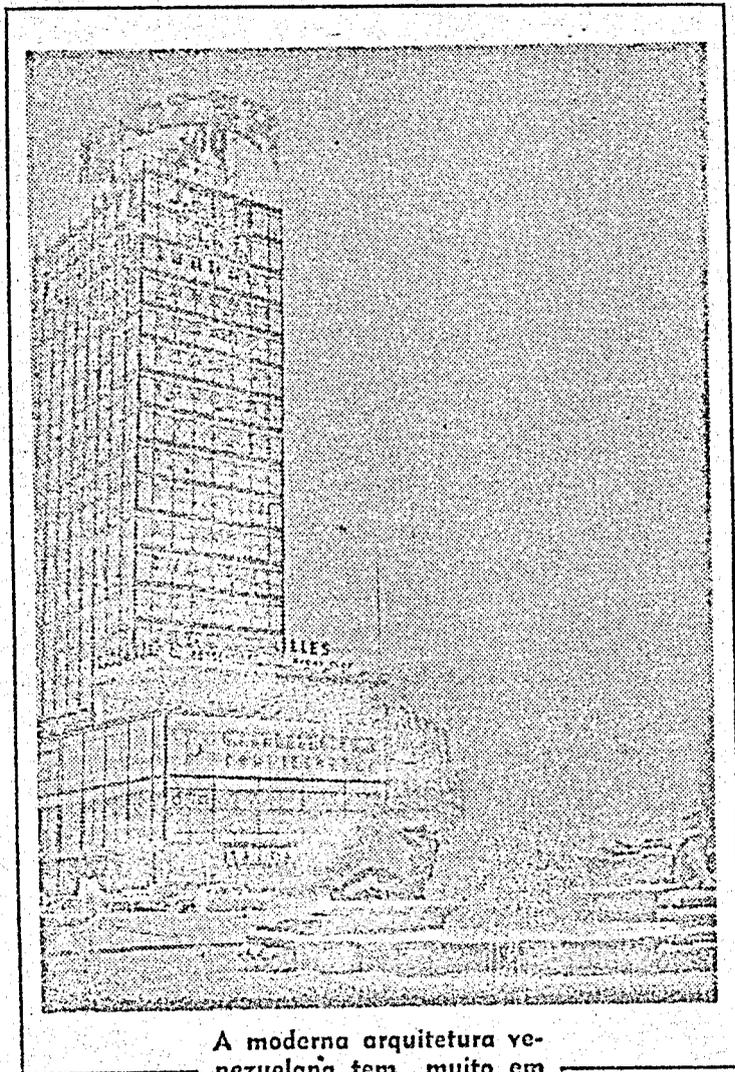


Na sua terceira viagem ao mundo novo que descobrira 6 anos, antes Cristóvão Colombo, influenciado pelas idéias correntes na Europa, a respeito de terras novas, descreveu de maneira entusiasmada, a região a que aportava. Diz Colombo, na carta que então enviou aos reis católicos da Espanha: "Sempre acreditel que o mundo fosse terra e agua, mas, devo acrescentar que é mais, como um seio de mulher, em cuja ponta — a arte mais próxima do céu — está a terra prometida. E, agora que suas Majestades ordenaram que se proceda a exploração das novas terras, êsse feito é mais evidente, posto que, ao cruzar o paralelo que passa a 100 léguas dos Açores, as naves principiam a se aproximar do céu, e começa-se a gozar de um clima mais benigno. Nesta terra bendita encontrei o clima mais suave e as terras e arvores mais verdes, com beleza parecida à dos jardins de Valença, durante o mês de abril. E o povo é de semblante formoso. Muitos usam colares de ouro, e outros cordas de pérolas amarradas aos braços. Essas são provas inconfundíveis de que êste é o Paraíso Terrestre".

A notícia, é evidente, despertou enorme interesse e a ambição de outros navegantes que, a bordo das caravelas pioneiras, vieram para a América, explorar os ricos bancos de pérolas de Margarita e procurar a legendaria cidade de "Eldorado". O primeiro desses navegantes que seguiu a rota de Colombo, foi o espanhol Alonso de Ojeda que, entrando no Lago Maracaibo, onde existia uma povoação índia sobre a água — em ilhotas e palafitas — comparou-a a Veneza, chamando-a de "Venezuela", ou "Pequena Veneza".

TERRA E POVO

Tem a Venezuela uma população de 7.723 habitantes. Dêsses, mais de um milhão (19%) vivem na área metropolitana de Caracas, a Capital. Politicamente a República é dividida em 20 Estados, 1 Distrito Federal — onde fica a Capital e os Poderes Federais — dois Territórios e uma Dependência. Em virtude de sua topografia, desde os Planos, limitados apenas pelo horizonte, até às elevadas neves dos Andes, o país tem as mesmas características climáticas e econômicas. Geograficamente, a Venezuela pode ser dividida em quatro grandes setores: a) a zona monta-



A moderna arquitetura venezuelana tem muito em comum com a de S. Paulo.

nhasa, que inclui os Andes a Serra de Perijá, as regiões montanhosas e desérticas dos Estados Falcon e Lara, e o Sistema da Costa ou Cordilheira Costeira; b) zona Litorânea, ao norte, na faixa de terra o mar e a Cordilheira Costeira, começando próximo ao Lago Maracaibo e estendendo-se por todo o Mar do Caribe, até as terras baixas do delta do Orinoco; c) os Planos, ocupando a zona entre as montanhas do norte e oeste e o rio Orinoco ao Sul, e d) a Guayana (atual Estado Bolívar) a sul e este do rio Orinoco e no setor do rio Casiquari, na Bacia do Amazonas.

Caracas é a Capital da República da Venezuela, localizando-se no Distrito Federal. Está situada no centro norte do país, nos altiplanos de Avila, unida ao aeroporto de

Maiquetia e ao porto de La Guara, por moderna autoestrada de 17 quilômetros. Seu clima é temperado durante quase todo o ano, com uma temperatura média de vinte graus, localizada que está, a 922 metros de altitude sobre o nível do mar. A população da zona Metropolitana atinge a 1.275.000 habitantes.

Caracas foi fundada a 25 de julho de 1567 pelo conquistador espanhol, Capitão Don Diego de Losada que, em princípios desse mesmo ano, partira de Barquisimeto, à frente de uma expedição contra os índios Caracas. Seu nome primitivo foi Santiago de León de Caracas. Pela ordem Real de 22 de dezembro de 1721 o Rei Felipe V criou a Universidade de Caracas, inaugurada quatro anos depois, em 11 de agosto de

1725, e que até os nossos dias constitui-se em verdadeiro baluarte da educação e do ensino, na América Latina. É a Universidade de Caracas, uma das mais modernas e melhor instaladas de todo o mundo. No Centro Musical fundado em 1770, por um padre de nome Pedro Sojo, estudou e formou-se Juan Landaeta, autor do Hino Nacional venezuelano.

No dia 19 de abril de 1810, o Cabido de Caracas lançou o primeiro grito de emancipação, destituindo o Capitão-General Vicente Emparan, e, finalmente, em 5 de julho de 1811 o Congresso Nacional proclamou a independência da Venezuela. As guerras pela independência que se seguiram e o terremoto de 1812 forjaram a tempera dos caraquenses, sobrevivendo dignamente à adversidade, levando Caracas ao caminho da prosperidade. Hoje, superando às mais otimistas previsões, Caracas é o símbolo do progresso do país, orgulho de seus habitantes.

Quando Colombo, no dia 1 de agosto de 1498, naquela sua terceira viagem à terra que descobrira, passou pela foz do Orinoco e pela Golfo de Paria, costeando a terra firme que os nativos chamavam Maracapana, certamente não imaginou o colosso que um dia ali estaria sendo edificado por homens como Simón Bolívar — o Libertador das Américas — Francisco de Miranda, Antonio José de Sucre, José María Vargas e outros que seguindo os passos de Alonso de Ojeda, Padre Alonso Niño, Luiz Guerra, Cristóbal Guerra e as centenas de habitantes de "La Española" (São Domingos) que para ali se transferiram em 1550. Foram êsses homens que forjaram um povo de fortes, uma nação soberana e altaneira, que canta em seu Hino Nacional: "Unida com laços que o céu formou, a América toda existe em Nação; e se o despotismo levantar a voz, segui o exemplo que Caracas deu".

O atual Presidente da República da Venezuela é o sr. Raul Leoni, que vem executando, já uma série de reformas básicas, dentre as quais deve ser citada a agrária, cujos resultados têm sido dos melhores. Nesta sua segunda proclamação de independência, o povo venezuelano vem demonstrando a mesma fibra e o mesmo temerário sentimento de liberdade que no passado seus líderes deram ao mundo, num exemplo vivo de sua grande capacidade de realização.